

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO: UMA ANÁLISE DE TAREFAS PROPOSTAS NO “JOTI CHALLENGE 2022”

Discente: Gabriele Brilhante de Brito

Orientadora: Pra. Ma. Rosângela Ívina Araújo dos Santos

RESUMO

O artigo apresenta uma investigação acerca das práticas de letramento desenvolvidas e aplicadas pelo método educativo escoteiro a partir de uma atividade denominada de *Jamboree On The Internet*, doravante, JOTI, um evento de natureza digital que integra através das tecnologias e promove interações via internet, com o propósito de fortalecer a amizade e a cidadania mediante a interação entre os jovens por meio da comunicação. A pesquisa tem como objetivo *analisar como as tarefas desenvolvidas no JOTI trazem aspectos convergentes para as práticas de letramento, a partir do desenvolvimento da leitura e da escrita*. Esta pesquisa está fundamentada nos preceitos de Kleiman (2005), sobre as práticas de letramento, de Rojo (2010) sobre alfabetização e letramentos múltiplos e de Kishimoto (2011) acerca dos jogos e letramento e a pelos princípios da UEB (União dos escoteiros do Brasil) e do POR (Princípios, Organização e Regras), responsável por dirigir e acompanhar as práticas escoteiras ao redor do Brasil. Esta pesquisa se trata de uma análise de abordagem qualitativa e os instrumentos de coleta de dados irão consistir em uma pesquisa bibliográfica, através de materiais oficiais disponibilizados pelo UEB e de concepções teóricas sobre o letramento, assim como um recorte de tarefas que foram propostas no JOTI na edição de 2022. Os resultados apontam para a promoção de tarefas que possibilitam que os jovens participantes dessa interação desenvolvam suas habilidades de produção e recepção de linguagem, de maneira a resultar, também, no aprimoramento de suas práticas de letramento.

Palavras chaves: Método escoteiro. Práticas de letramento. Leitura. Escrita.

ABSTRACT:

The article presents an investigation about the practices developed and applied by the scouting method from an activity called Jamboree On The Internet, henceforth, JOTI, an event of a digital nature that integrates through technologies and promotes interactions via the internet, with the purpose of strengthening friendship and citizenship through interaction between young people through communication. The research aims to *analyze how the tasks developed in JOTI bring convergent aspects to the practices of reading, from the development of reading and writing*. This research is based on the precepts of Kleiman (2005), on the practices of reading, Rojo (2010) on literacy and multiple literacies and Kishimoto (2011) about games and reading and the principles of UEB (Union of Scouts of Brazil) and POR (Principles, Organization and Rules), responsible for directing and monitoring Scout practices around Brazil. This research is an analysis of a qualitative approach and the instruments of data collection will consist of a bibliographical research, through official materials made available by the UEB and theoretical conceptions about the tasks that were proposed in JOTI in the 2022 edition. The results point to the promotion of tasks that enable young participants of this interaction to develop their skills of production and language reception, in order to also result in the improvement of their reading practices.

Keywords: Scout method. Reading practices. Reading. Writing.

*“Deixe o mundo um pouco melhor do que o encontrou”
Baden Powell*

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES PARA O INÍCIO DE PISTA

O letramento é um processo educativo de grande importância para o desenvolvimento da capacidade de interpretação e domínio da língua, estimulando nos jovens a capacidade de desenvolver habilidades e competências para além de codificar e decodificar símbolos, busca de maneira mais ampla o aprimoramento das práticas de uso da leitura e da escrita em meio a sociedade, ou seja, se faz pertinente haver um ensino contextualizado com base nas vivências dos alunos.

Nesse sentido, Kleiman (2005) discorre que o conceito de letramento surge como uma necessidade de explicar o impacto que a escrita tem nas mais diversas esferas sociais e não apenas no espaço escolar, desse modo, o letramento abrange diferentes saberes, intenções e interesses, portanto, trata-se de eventos colaborativos, no qual permitem uma prática coletiva, ou seja, permite ampliar os conhecimentos dos jovens para além do espaço escolar, atendendo necessidades de cada um a partir de variados contextos sociais.

Nessa perspectiva, o Escotismo, que utiliza-se de práticas letramentos, acaba tornando-se uma ótima opção para esse processo de desenvolvimento, uma vez que trata-se de um movimento que faz uso desses eventos de letramentos nas atividades, mediante as práticas coletivas e atividades educativas não formais, conforme estabelecidas pela UEB (União dos Escoteiros do Brasil) e pelo princípios propostos pelo fundador Baden Powell.

Assim sendo, as práticas coletivas para o movimento são de extrema importância, uma vez que através delas, os jovens se tornarão verdadeiros líderes responsáveis, conforme determinado pelo o projeto educativo escoteiro,

O Escotismo utiliza pequenas equipes para que crianças, adolescentes e jovens participem do aprendizado colaborativo e das tomadas de decisões, com o objetivo de desenvolver o trabalho em equipe eficaz, as habilidades interpessoais, a liderança e criar um senso de responsabilidade e pertencimento [...] capacitando-os a trabalhar suas competências pessoais e coletivas através da formação de equipes e do desenvolvimento de habilidades, talentos e experiências individuais. Também ajuda a construir o espírito de equipe e de apoio mútuo. (PROJETO EDUCATIVO, p. 29).

Diante disso, é possível compreender que o trabalho em equipe, influencia os jovens ao desenvolvimento profissional e pessoal, assim como a melhoria da qualidade de vida, visto que são habilidades e competências necessárias para construção do respeito e da

responsabilidade, sendo fatores essenciais para o bom convívio na sociedade, assim como, para um melhor desempenho no ambiente escolar.

Em vista disso, surge o interesse em *analisar como as tarefas desenvolvidas no JOTI trazem aspectos convergentes para as práticas de letramento, a partir do desenvolvimento da leitura e da escrita*. Uma vez que o JOTI é um evento que integra através das tecnologias e permite que os jovens participem de maneira ativa nas atividades. Atividades estas, que podem se desenvolver a partir das práticas de leitura e escrita, neste caso especificamente, com a proposta dos gêneros textuais, como será mostrado posteriormente com a análise das tarefas.

Nessa perspectiva, Kramer (2000) menciona que a leitura e a escrita na medida que se configuram como experiência, podem desempenhar um papel fundamental na formação dos sujeitos. Dessa forma, compreendemos a leitura e a escrita como atividades capazes de construir um mundo através das suas práticas sociais, pois enquanto a leitura estimula a imaginação, a escrita compreende e organiza os pensamentos individuais e coletivos.

Assim, ao trabalhar os gêneros textuais propostos pelo JOTI em suas atividades, os jovens estarão aprimorando seus conhecimentos e melhorando ainda, aspectos essenciais para o processo de aprendizagem dessas práticas de leitura e escrita, não desconsiderando os conhecimentos prévios adquiridos dentro do âmbito escolar, mas ampliando as possibilidades fora dele, mediante o trabalho em equipe.

SIGA NESSA DIREÇÃO: CAMINHOS TEÓRICOS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE O MOVIMENTO ESCOTEIRO E O LETRAMENTO

Método Escoteiro: uma abordagem educacional

O Método Educativo Escoteiro, frisa o valor da própria comunidade como um espaço educacional, que promove interação de maneira divertida e agradável e que busca desenvolver criticidade e autonomia, para que os jovens cresçam e tornem-se cidadãos responsáveis, fazendo da comunidade local e global um lugar melhor. Esse processo de autoeducação, tem como intuito empoderar os jovens a um aprendizado cooperativo, através das atividades progressivas, atrativas e variadas.

Segundo a Organização dos Escoteiros do Brasil,

O Escotismo é uma jornada de aprendizagem progressiva, focada em motivar e desafiar o indivíduo a se desenvolver continuamente, por meio de uma ampla variedade de oportunidades. Essa abordagem permite que os jovens progridam

em seu próprio desenvolvimento, à sua maneira e em seu próprio ritmo, rumo aos objetivos educacionais apropriados à sua faixa etária, usando um sistema de reconhecimento progressivo que os ajuda a ganhar confiança e crescer. (www.escoteirosba.org.br)

Essas atividades propõem experiências pessoais significativas, uma vez que impulsiona o jovem a conquistar etapas que serão fundamentais para seu próprio desenvolvimento, fortalecendo a saúde, ampliando a criatividade e aprofundando os conhecimentos específicos. Todo o sistema do Método Escoteiro é pensado para proporcionar o crescimento pessoal de acordo com as fases específicas de desenvolvimento, seja da criança, jovem ou adulto, pois para o movimento considerar o ritmo de cada indivíduo é fundamental para sua progressão e que podem ser entendidos a partir do método escoteiro.

O método Educativo pode ser compreendido em cinco elementos fundamentais que formam um conjunto único e integrado, conforme estabelecidos pelo POR (2006): 1 - Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: quando assumem voluntariamente um compromisso de vivência da Lei e da Promessa Escoteira; 2 - Aprender fazendo: quando o aprendizado acontece pela prática; 3 - Vida em equipe, denominada nas Tropas “Sistemas de Patrulhas”; 4 - Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendidas a partir dos jogos e das habilidades técnicas desenvolvidas no movimento e 5 - Desenvolvimento pessoal com orientação individual, considerando a realidade e subjetividade de cada jovem.

Deste modo, os métodos escoteiros, fazem com que os jovens, voluntariamente, assumam seus compromissos para com a sociedade, e realizem suas plenas potencialidades como cidadãos responsáveis, ativos e úteis, a partir dos seus deveres e princípios, intencionando sempre, a ideia de fazer do mundo um lar melhor. Segundo Thomé (2006) o êxito do movimento escoteiro está baseado na singularidade do seu método, pois tem seu foco principalmente nos anseios comuns na vida dos jovens, proporcionando formas divertidas de alcançar seus desejos e interesses, e orientando-os, a finalidades socialmente essenciais, através de jogos, acampamentos, cultura, livros, explorações, etc.

Nessa perspectiva, Ferreira (2012) complementa que, a metodologia do escotismo está organizada em um sistema de autoeducação progressiva, que se integra ao da família e da escola, desenvolvendo-se a partir das relações entre a educação, em valores expressos e em uma promessa e lei escoteira, aderidos voluntariamente; em programas progressivos, atrativos e estimulantes, compostos por momentos simbólicos e ainda, por um conjunto progressivo de objetivos e atividades educativas variadas, com a inclusão de jogos, técnicas úteis e tarefas à comunidade.

Esse processo, acontece em maior parte, ao ar livre, em contato com a natureza, pois é a partir do **fazer** que os jovens adquirem conhecimentos que são essenciais. É mediante jogos e as atividades que eles desenvolvem suas capacidades e habilidades necessárias para alcançar independência e responsabilidade. Conforme o Movimento,

O Escotismo utiliza ações práticas (experiências da vida real) e reflexões para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento contínuos. O aprender fazendo mostra a abordagem prática do Escotismo sobre a educação, como resultado da experiência direta em vez de apenas uma instrução teórica. Baseia-se no aprendizado através das oportunidades de experiências que surgem da busca por interesses e do lidar com a vida cotidiana. (Método Escoteiro - Escoteiros do Brasil)

O Escotismo objetiva que os jovens sejam protagonistas de seus processos educativos, valorizando a autonomia como fonte de conhecimento, seja em um contexto local, nacional ou até mesmo internacional, fazendo com que qualquer oportunidade seja válida no momento de aquisição de conhecimentos. Assim, o jovem aprende conhecimentos necessários para uma vida com mais qualidade, pois ao educar para vida, o escotismo encontra uma forma de demonstrar toda sua preocupação com as pessoas e com o mundo.

O escotismo e sua relação com o letramento

No movimento escoteiro, educar para a vida é, antes de tudo, reafirmar a visão humanista da educação, que entende o ser humano em sua enorme complexidade e propõe às crianças, adolescentes e jovens o uso e o desenvolvimento de seus potenciais, para que tenham uma vida mais saudável, plena e feliz. O programa, segundo sua própria organização, busca contribuir para que os jovens sejam capazes de colaborar com questões socialmente relevantes à saúde e ao bem-estar, favorecendo uma participação mais criativa e ativa na construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

Conforme definido no seu Projeto Educativo (2021), o movimento se estabelece mediante o comprometimento de adultos voluntários, que atuam em complemento à família e a escola, buscando o desenvolvimento integral e a educação permanente das crianças, adolescentes e jovens, com um olhar que atende e valoriza a inclusão e a diversidade. O Escotismo tem um papel fundamental na preparação dos jovens fora do ambiente escolar, uma vez que através de atividades variadas e educativas, contribui para o processo de desenvolvimento pessoal. Conforme a União dos Escoteiros do Brasil,

o Escotismo incentiva os jovens a assumirem seu próprio desenvolvimento. Por meio da vivência nas Unidades Escoteiras Locais, os jovens aprendem e tomam gosto por se envolverem com a comunidade, se transformando em verdadeiros líderes. Por meio da proatividade e da preocupação com o próximo

e com o meio ambiente, os jovens são engajados em construir um mundo melhor, mais justo e mais fraterno' ([O Movimento Escoteiro - Escoteiros do Brasil](#))

Envolver os jovens em atividades educativas específicas, por meio das vivências, é uma maneira de trabalhar áreas importantes para esse desenvolvimento. O Projeto Educativo dos escoteiros do Brasil, dispõe que

O Programa Educativo é o recurso utilizado para colocar nosso Projeto Educativo à disposição de crianças, adolescentes e jovens. Ele é definido como o conjunto de oportunidades de aprendizagem das quais os jovens podem se beneficiar, criado para atingir o propósito do escotismo e vivenciado por meio do Método Educativo Escoteiro. (PROJETO EDUCATIVO, p. 22)

Desse modo, as experiências adquiridas por eles, nesse processo educativo, podem ser compreendidas a partir de três pontos, segundo o Projeto: O quê? O conjunto das experiências e situações educativas, isto é, todas as possibilidades de aprendizagem, sejam elas espontâneas ou organizadas; Como? A maneira como se aplica o programa, isto é, o Método Educativo Escoteiro; Por quê? A totalidade de competências educativas para atingir o Propósito do Movimento Escoteiro, de acordo com os seus princípios.

O Projeto, é colocado à disposição dos jovens e crianças, trazendo um conjunto de possibilidades de aprendizagem, que beneficiam os jovens a atingirem seus próprios objetivos dentro do movimento. As atividades elaboradas são pensadas e desenvolvidas com base em documentos oficiais, que discorrem sobre a importância de se trabalhar jogos e atividades atrativas às crianças e jovens. Segundo P.O.R, regra 038: "Fichários de atividades, jogos, canções, trabalhos manuais, locais para atividades ao ar livre e outras informações de interesse para o funcionamento do Grupo e das Seções". " (POR - Princípios, Organização e Regras, 2006, 8a ed.).

O Escotismo acredita que o conhecimento é construído através do processo de indagação, curiosidade, prática e reflexão. Sobre a concepção educativa do Movimento Escoteiro, é possível afirmar que,

As crianças, adolescentes e jovens têm uma inclinação natural pela ação, indagação, aventura e pelo jogo. O Movimento Escoteiro aproveita essa inclinação e proporciona um ambiente de aprendizagem que processa essas energias e as coloca a serviço do desenvolvimento pessoal. (www.escoteirosba.org.br)

Diante disso, Marques (2019) discorre que, é nos projetos de letramento que a aprendizagem das práticas de linguagem tem grandes chances de êxito, por se tornarem significativas para os jovens e críticas pelo potencial fortalecedor que adquirem, favorecendo

a agência cívica e a participação social. Nesse tipo de projeto, os estudantes desenvolvem maior conscientização quando aprendem a agir socialmente.

Em complemento, Kishimoto (2011) diz que o letramento e a integração das linguagens surgem em vários momentos da rotina: seja em atividades na biblioteca, rodas de histórias, nos jogos, nas produções textuais coletivas, nas artes, nos momentos para cantar, escrever e ler músicas. Seja no parque ou na horta, aparecem oportunidades para socialização, explorações imaginárias e científicas, e as dinâmicas podem ocorrer em qualquer momento da semana, desde que exista um espaço específico para seu uso.

Seguindo essa linha de raciocínio, o Método Educativo Escoteiro, frisa que o valor da própria comunidade como um espaço educacional, que permite aos jovens conectar-se com indivíduos e suas devidas realidades, aumenta a compreensão intercultural e intergeracional, se reconhecendo como cidadãos e cidadãos ativos, críticos e responsáveis para tentar fazer da comunidade local e global um lugar melhor.

Diante disso, Kleiman (2005) afirma que “As práticas de letramento fora da escola são essencialmente colaborativas, em contraste com o caráter individual do processo de aquisição da língua escrita em ambiente escolar.”. Desse modo, pensar no trabalho em equipe é pensar em uma aprendizagem colaborativa, permitindo que os jovens aprendam, mas sem desconsiderar seus próprios conhecimentos adquiridos anteriormente, neste caso, no espaço escolar.

Kleiman (2005) complementa ainda que uma prática de letramento escolar inclui atividades, objetivando o desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, assim como, à ampliação do vocabulário, as informações para elevar o conhecimento do aluno e ainda, à fluência na sua leitura. Dessa forma, tanto os locais que frequentamos, os objetos, os livros e os indivíduos que convivemos, também são agências e agentes do letramento, e desenvolver essas práticas acabaria por influenciar em todo processo de aprendizagem do jovem.

Em conformidade com esse pensamento, Rojo (2006) menciona que a ideia de letramento está relacionada à função que a linguagem escrita tem mediante a sociedade, consequentemente, o processo de letramento não se dá apenas no âmbito escolar. Dessa maneira, o letramento pode ser compreendido com algo que ultrapassa as barreiras do ambiente escolar, pois desenvolve a capacidade de interpretação e domínio da língua, estimulando nos jovens o desenvolvimento de habilidades e competências para além de codificar e decodificar símbolos, aprimorando as práticas de uso da leitura e da escrita, mediante as vivências dos alunos.

JOTI CHALLENGE: promovendo as práticas de leitura e escrita

O JOTI é um evento produzido pelo Escoteiros do Brasil, buscando integrar através das tecnologias e promover interações via rádio e via internet, esse evento permite que todos os jovens participem e interajam entre si ao redor do mundo. O evento conta com uma plataforma que abriga as ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento, possibilitando assim, que os jovens tenham uma ótima experiência educativa.

A plataforma é disponibilizada pelo site oficial do Escoteiros do Brasil, e traz uma vasta quantidade de informações sobre o evento, segundo o Manual da atividade

1. A plataforma da atividade abriga as ferramentas necessárias ao desenvolvimento do evento: cadastro, tarefas, informação de equipes e participantes, certificados e resultados. 2. No acesso por associados da Escoteiros do Brasil a plataforma, deve ser informado o número do Registro Escoteiro, a plataforma fará a validação dos dados e liberará ou não o acesso a plataforma. 3. No acesso por radioamadores não associados da Escoteiros do Brasil a plataforma, deve ser informado o indicativo do radioamador e os dados pessoais solicitados. 4. No acesso por associados escoteiros de Organizações Escoteiras Nacionais de países lusófonos a plataforma, deve ser informado o país de origem e os dados pessoais solicitados. 5. O adulto responsável deverá criar um perfil para a equipe e incluir os participantes, utilizando as ferramentas da plataforma para que todos tenham acesso às tarefas. 6. Não é necessário criar duas equipes para participação das atividades da Internet e da Rádio, uma vez que existirá apenas um programa para ambos os meios de comunicação. 7. As tarefas do desafio são pontuadas somente quando inseridas na plataforma. A equipe deve enviar o link para a plataforma e o escotista deve confirmar o procedimento. 8. A plataforma de informações da equipe permite apenas consultas, sem possibilidade de edição de informações alheias. 9. Na plataforma, as equipes terão acesso a classificação final. (BOLETIM 1, 2022, p 03.).

Seguindo toda as instruções, já mencionadas acima, os participantes realizam seus cadastrados na plataforma e acessam as atividades propostas, no entanto, devem contar com a supervisão do chefe responsável pela atividade, ou seja um adulto que tenha no mínimo 21 anos de idade e que esteja como chefe de seção para acompanhar todo processo de produção das tarefas.

Conforme II Boletim (2022) disponibilizado pela UEB: “Antes de publicarem qualquer conteúdo na internet, confira se todos os itens da tarefa foram cumpridos e se não tem nada que esteja contra os valores e princípios do movimento escoteiro, as normas da atividade e nossa legislação nacional.” Dessa forma, é possível haver uma maior segurança para evitar qualquer possibilidade de alteração de informações, além de assegurar que os resultados sejam

estabelecidos de acordo com as classificações e que não haja nenhuma forma de desrespeito com o próximo.

O evento busca de maneira geral, proporcionar aos jovens uma experiência significativa e divertida, através da variedade de tarefas propostas, não com intuito de gerar uma competição, mas como forma de proporcionar um desafio para que esses jovens superem seus próprios meios e conhecimentos, e sejam estimulados a liderança, autonomia e trabalho em equipe. Nessa perspectiva, Barros et al (2019) mencionam que os jogos didáticos têm grande relevância para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que atua no processo de apropriação do conhecimento, permitindo o desenvolvimento de competências, além do desenvolvimento espontâneo e criativo do aluno, e ainda estimulando as capacidades de comunicação e expressão, seja nas relações interpessoais, na liderança ou trabalho em equipe.

Dessa forma, despertar o interesse do jovem através das brincadeiras é uma maneira de estimular o aprendizado e ainda desenvolver o interesse por este aprendizado, fazendo com que os jovens assumam suas potenciais capacidades. Diante disso, Silva et al (2022) reiteram que o lúdico no processo de ensino e aprendizagem é uma ótima estratégia para a construção do conhecimento da leitura e da escrita, pois tudo que envolve o lúdico é bom e faz bem, assim, envolvê-los nesses meios é uma forma de contribuir para o crescimento pessoal dos mesmos e, ainda, trabalhar elementos relevantes para a vida. Sob esse olhar, o JOTI promove o evento pensando na ludicidade, a partir de tarefas disponibilizadas.

As tarefas são lançadas na plataforma a cada uma hora, em um total de 24 tarefas, seguindo o mesmo esquema durante todos os anos anteriores

As tarefas do desafio geral terão início às 00:00 do dia 15 de outubro (sábado) e serão lançadas até as 23:00 do dia 15 de outubro, totalizando 24 tarefas. Todas as tarefas possuem temas variados e níveis de dificuldades, assim os jovens são estimulados a trabalharem em parceria. [...] Os participantes devem se atentar que o horário da atividade terá como base o horário oficial de Brasília. [...] A equipe poderá enviar atividades para a correção até as 18:00 do dia 16 de outubro. (MANUAL, p 04).

‘ O evento também trabalha mediante um sistema de correção, que após ocorrer o envio das tarefas elas são devidamente corrigidas e mandadas novamente para as equipes, assim os jovens podem observar as informações incorretas e analisar quais os elementos não estavam de acordo com o que foi pedido, trabalhando assim as práticas de leitura e escrita. Segundo Diniz (2011), a correção não só se constitui como ação de uma classe de profissionais instituídos socialmente, mas como uma ferramenta que contribui para o processo de ensino e de aprendizagem da escrita, pois é através dela que o indivíduo tem percepção sobre o que é ou não é adequado para seu texto.

Nesse contexto, o evento permite uma classificação justa, conforme o nível de eficiência entre equipes e o percentual de execução das tarefas propostas pela atividade, podendo ser Diamante, Ouro, Prata, ou Bronze, o que dependerá da pontuação de cada equipe em questão. Dada a descrição e caracterização de como a atividade que é nosso universo de pesquisa funciona, daremos início a explanação do nosso percurso metodológico.

O JOGO COMEÇOU: TRILHAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objeto de estudo, as tarefas desenvolvidas no JOTI 2022. Para a elaboração deste texto foi empreendida uma pesquisa de cunho qualitativo, conforme Gil (2008), tendo em vista que nossa investigação não se ampara em dados quantificáveis, mas sim em dados que são analisados a partir de conceituações e da subjetividade da pesquisadora.

Nosso trabalho estruturou-se em três momentos, primeiramente, tecemos considerações sobre o Método Escoteiro em uma abordagem educacional, em um segundo momento, a relação entre o Escotismo e o letramento e suas implicações no ensino da leitura e escrita mediante o movimento escoteiro, assim como os aspectos convergentes que permeiam o processo de desenvolvimento do jovem, por último, a análise das atividades propostas pelo o JOTI.

Os instrumentos de coleta de dados consistem em uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de informações em documentos oficiais, livros, artigos, cartilhas, cadernos, entre vários outros materiais bibliográficos disponibilizados pelo próprio Movimento Escoteiro no site oficial dos Escoteiros do Brasil, com informações sobre sua história e trajetória até a atualidade. Além de pesquisas bibliográficas sobre o letramento.

O método utilizado foi, inicialmente, a pesquisa bibliográfica com leituras de materiais oficiais disponibilizados pela UEB. Em seguida, foi realizado o levantamento bibliográfico para a fundamentação do trabalho, tanto dos materiais do movimento escoteiro, quanto de concepções teóricas sobre letramento, com o intuito envolver essas concepções para observar os fatores convergentes para a pesquisa.

Logo mais, a partir desses materiais, realizamos uma seleção de tarefas do JOTI que demandam dos participantes práticas de letramentos para sua resolução. Assim, nosso *corpus* ficou composto por 03 tarefas da atividade do JOTI, que contemplava aspectos relevantes para a proposta deste trabalho, como as práticas de leitura e escrita sugeridas na atividade. O evento ocorreu no ano de 2022, entre os dias 15 e 17 do mês de outubro.

Tabela 1: Tarefas analisadas

DESAFIO 2	<i>Corta pra mim!</i>
DESAFIO 19	<i>Extra! Extra!</i>
DESAFIO 27	<i>Relâmpago 3, mas vale uma tarefa enviada do que duas salvos.</i>

Fonte: *Elaboração própria* (2023) a partir das tarefas do JOTI.

Após a exposição do nosso percurso metodológico, no tópico a seguir passaremos para nossas análises e discussões, com intuito de alcançar o objetivo desta pesquisa, que é analisar *como as tarefas desenvolvidas no JOTI trazem aspectos convergentes para as práticas de letramento, a partir do desenvolvimento da leitura e da escrita.*

O JOTI COMO CAMINHO PARA PRÁTICAS DE LETRAMENTO: ANÁLISE DE TAREFAS

Conforme descrito anteriormente, selecionamos 03 tarefas disponibilizadas no JOTI do ano de 2022, tendo como parâmetro o uso da escrita e da leitura como fatores primordiais para a resolução da tarefa, tendo em vista nosso intuito de relacionar essas atividades com as práticas de letramento. A atividade JOTI foi desenvolvida para estimular os jovens a desenvolver habilidades importantes, pensando nisso, analisaremos as atividades consideradas mais relevantes para a finalidade deste trabalho.

Assim, a primeira tarefa analisada foi o **Desafio 2**, intitulado de **Corta pra mim!**, segue a captura de imagem da plataforma em que a descrição e as instruções para a realização da tarefa são disponibilizadas:

Figura 1: Descrição e instrução da tarefa 2



O desafio *Corta pra mim!*, foi pensado e desenvolvido para proporcionar uma experiência educativa e divertida a todos os indivíduos. Ao entrar na plataforma e acessar a tarefa 2, o jovem tem todas as instruções necessárias para a produção da tarefa. A partir desse momento pode reunir-se com sua equipe e iniciar o processo de produção.

Nesta tarefa, os jovens teriam que entrevistar três pessoas, que não faziam parte do movimento escoteiro, e essas deveriam responder cinco perguntas aleatórias criadas pelos membros, seguindo a temática proposta *Movimento Escoteiro*. Ao trabalhar o gênero textual entrevista, os membros estariam trabalhando diversos elementos da escrita, pois a entrevista possui uma função social que propõe um debate e permite que os jovens esclareçam seus posicionamentos ou formem novos a partir do diálogo, proporcionando uma maior criticidade quando indagados a pensar sobre algo ou determinado assunto. Segundo Coimbra e Polato (2016) explorar o gênero discursivo entrevista é uma maneira de incentivar o aluno a produzir um texto de qualidade, interagindo com um entrevistador real e compreendendo todo o processo de produção textual como uma prática real de vida, com uma função social.

Diante disso, compreende-se que a entrevista é um gênero que desperta nos indivíduos muitas habilidades, uma vez que os jovens, através deste gênero, passam a desenvolver diversos mecanismos fundamentais para o aprimoramento das práticas de escrita, como podemos ver no primeiro exemplo *Corta pra mim!* Ao elaborar a tarefa os jovens desenvolvem todos os elementos ao mesmo tempo, pois são estimulados pelo desafio provocado pelo jogo.

Quando elaboram as questões são indagados a pensar e refletir sobre determinados assuntos, e ainda, sobre a maneira como essas perguntas podem alcançar determinado público, assim proporcionam o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, além de promoverem a aquisição de conhecimentos. Dessa forma, na reprodução dos discursos de terceiros e na transcrição das falas, os jovens trabalham a habilidade de argumentação, pois tanto a leitura quanto a escrita, nesta tarefa, podem ser compreendidas como práticas sociais de suma importância para o desenvolvimento da cognição humana e podem ser compreendidos a partir de Oliveira et al (2021):

o lúdico deve fazer parte das estratégias de ensino e aprendizagem, já que é uma estratégia pedagógica indispensável para o desenvolvimento da criança, sendo possível constatar suas contribuições no sentido do desenvolvimento cognitivo, motor e da psicomotricidade da criança, além de estimular a criatividade, fantasia e imaginação, explorar suas habilidades e favorece a sociabilização, contribuindo dessa forma, com o desenvolvimento de competências interativas. (OLIVEIRA et al, 2021, p. 98)

Desse modo, usar o jogo do desafio como ferramenta educacional nesse processo fará com que o jovem desperte uma maior atenção no momento da sua produção, uma vez que ao desenvolver os mecanismos textuais necessários para a elaboração da atividade estarão desenvolvendo a escrita e leitura, em conformidade com a habilidade proposta pela BNCC.

Segundo a habilidade (EF67LP14):

Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (BRASIL, p.167).

Assim, ao pensar em todo contexto de produção da tarefa os jovens estariam desenvolvendo todos os passos necessários, pois, estariam fazendo o levantamento das informações sobre a temática proposta *Movimento Escoteiro*, trabalhando a oralidade com os participantes e com os entrevistados, realizando uma escrita prévia, mediante a elaboração do roteiro, em seguida transcrevendo os textos e reescrevendo todas as questões e respostas para publicação na plataforma do JOTI, garantindo assim, a relevância das informações adquiridas.

Dando prosseguimento, a segunda tarefa analisada foi o **Desafio 19**, cujo título é **EXTRA! EXTRA!**. Vejamos:

Figura 3: Descrição e instrução da tarefa 19

EXTRA! EXTRA!

O Que Fazer?

Você tem alguma ideia de quando surgiu o primeiro jornal impresso?
A primeira cobertura ao vivo de alguma notícia? Ou quando aconteceu a primeira fake news?

O jornal impresso existe há séculos e faz parte da nossa história. A evolução da Comunicação mudou a forma como enxergamos o mundo e hoje nos proporciona acesso a informação através de um único click, certo?

Mas nem sempre foi dessa forma... os primeiros protótipos de jornais poderiam demorar até meses para serem confeccionados, resultando em novas notícias nem tão novas assim...

Mas ok, chega de história e bora para a tarefa!!!!

Nesta tarefa vocês devem criar um jornal impresso contendo os principais acontecimentos da equipe durante o JOTA-JOTI 2022!

E se pudéssemos divulgar as atividades do nosso Grupo Escoteiro toda semana utilizando este jornal?! Não criem o jornal somente para esta tarefa, criem um modelo que possa ser utilizado mais vezes para divulgar as notícias do Grupo!

Deve ser apresentado um jornal impresso (enviado na versão digital).

O jornal deve ter nome e também deve informar como está a previsão de tempo em sua cidade.

Em pelo menos 2 acontecimentos deve haver uma foto.

O jornal deve conter no mínimo 4 acontecimentos da equipe durante o JOTA-JOTI 2022.

Envie a resposta aqui!

Fonte: <https://scoutjotichallenge.com>

O desafio *Extra! Extra!*, assim como o desafio anterior, segue a natureza de textos jornalísticos. Nessa tarefa, os jovens deverão produzir um jornal impresso contendo os principais acontecimentos ocorridos durante o evento JOTI 2022. A descrição da tarefa ainda especifica que o jornal não deverá ser pensado apenas para entrega e conclusão da tarefa, mas como uma plataforma fixa, no qual todos poderão, futuramente, divulgar as informações recorrentes do grupo escoteiro do qual fazem parte.

O jornal é um veículo portador de diferentes gêneros textuais, que desenvolve diversos tipos de textos, inclusive a notícia, que é o foco principal desta tarefa. Ao trabalhar com o jornal, estarão trabalhando texto de cunho informativo sobre um tema ou algum acontecimento real, que neste caso, os acontecimentos do JOTI 2022, e posteriormente as reuniões semanais desenvolvidas pelo grupo de escoteiros. Além disso, ao determinar que o jornal seja impresso, a atividade coloca em práticas os mecanismos já citados anteriormente, como a produção da linguagem escrita e da leitura, além de estimular uma consciência crítica sobre elas.

Nesse sentido, Ferreira (2004) menciona que o jornal impresso, como é considerado um importante veículos de comunicação social, pode ser considerado efetivamente um instrumento de estímulo à leitura, pois tem uma grande influência nos meios de comunicação em massa. Assim, é possível pensar no jornal impresso como ferramenta capaz de desenvolver as capacidades de leitura do indivíduo, não apenas como forma de decifrar sinais, mas, sobretudo, à capacidade de dar sentidos às informações e compreendê-las de modo que tornem-se significativas.

Dessa maneira, o papel do jornal, nesta atividade, torna-se um importante meio para o desenvolvimento cognitivo, no qual o jovem constrói seu conhecimento mediante a experiência da produção e elaboração do jornal, reforçando ainda, os laços afetivos por meio do trabalho em equipe, inclusive estando de acordo com as orientações estabelecidas pela BNCC, através da habilidade EF69LP17, que propõe

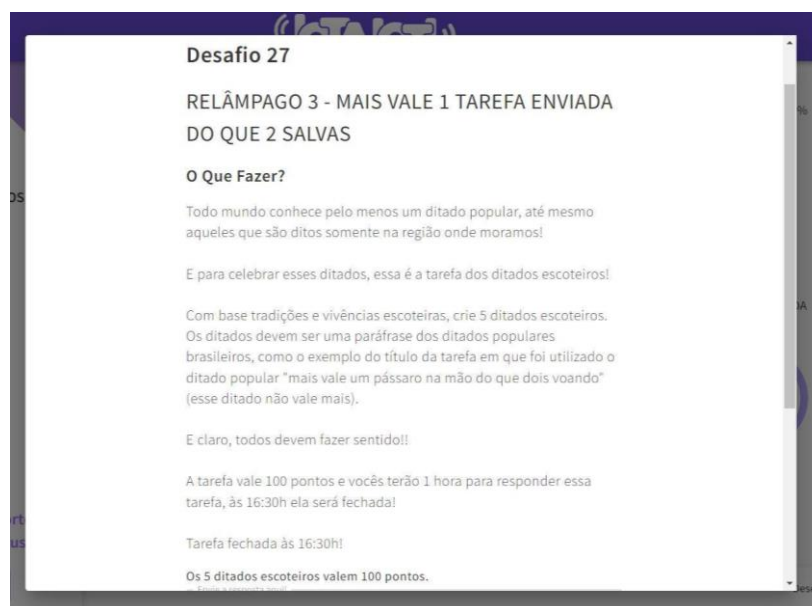
Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperatvo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com

os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).(BRASIL, p. 145).

Dessa forma, ao trabalharem com a elaboração do jornal impresso, os jovens estarão desenvolvendo diversos recursos da semiótica, assim como recursos sintáticos, morfológicos e semânticos, que podem ser estabelecidos nos textos jornalísticos e neste caso, na produção do jornal e na elaboração das notícias.

Por fim, apresentamos a terceira tarefa de nossa análise, que foi o **desafio 27**, denominado de **Relâmpago 3, mas vale uma tarefa enviada do que duas salvas**, a saber:

Figura 2: Descrição e instrução da tarefa 27



Fonte: <https://scoutjotichallenge.com>

O desafio *Relâmpago 3, mas vale uma tarefa enviada do que duas salvas*, trabalha a valorização cultural do nosso país, em meio a proposta da intertextualidade presente na atividade. Nesse desafio, o jovem deveria criar cinco ditados escoteiros, realizando uma paráfrase dos ditados populares brasileiros, para essa realização, o jovem precisaria, inicialmente se utilizar de conhecimentos previamente adquiridos anteriormente ou até mesmo, realizar buscas na internet para a elaboração das produções. Flôres (2020) menciona que a atividade de produzir paráfrase envolve, necessariamente, a ativação da memória, pois tanto o processamento da leitura quanto a reprodução do texto exigem esse retorno.

Dessa forma, ao entrarem em contato com os ditados estarão adquirindo conhecimentos sobre alguém ou algo de uma determinada época, uma vez que ditados são contextualizados com base em algum momento histórico. Assim, ao realizar uma paráfrase com base nos ditados populares os jovens estarão desenvolvendo a interpretação textual e aprendendo a reformular seus textos, mantendo ideia central, que neste caso, é o movimento escoteiro. Nesta perspectiva, Flôres (2020) ainda complementa que

o texto parafraseado constitui-se num material disponível para investigar como o conhecimento é construído, evidenciando de modo congruente a intersecção entre linguagem, cognição e cultura.[...]Na prática, parafrasear é reativar um texto anterior com alguma modificação formal, e por meio da paráfrase produzida o conhecimento anterior, ou seja, o texto fonte é lembrado e recuperado através de outro que lhe é posterior. O tempo cronológico é, sem dúvida, um dos fundamentos da distinção entre texto lido e texto parafraseado, o qual se diferencia do seu antecessor, muito ou pouco, de acordo com os propósitos do parafraseador, que pode almejar apenas repetir o que leu ou introduzir as ideias nele contidas num texto próprio. (FLÔRES, 2020, p. 255).

Nesse sentido, é possível compreender a paráfrase como um elemento importante no campo da linguística por ser considerado um mecanismo que ajuda na classificação dos textos, auxiliando os jovens no processo de compreensão dos materiais e na valorização do meio cultural do qual estão inseridos. Além disso, a produção dessa atividade também pode contribuir para conhecimento de outros elementos textuais, por exemplo, os que compõem a narrativa, como o tempo cronológico, principal responsável por determinar o período que as coisas aconteceram.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES PARA O FINAL DE PISTA

Neste trabalho foi considerado as práticas de leitura e escrita presentes nas tarefas desenvolvidas no *Jamboree On The Internet*, JOTI 2022, pois a partir dos dados analisados podemos perceber que tanto a escrita quanto a leitura são elementos contemplados nas tarefas propostas. As atividades analisadas propuseram gêneros textuais relevantes para o ensino-aprendizagem, estimulando não apenas a aquisição do conhecimento, mas a forma significativa de como ocorre o aprendizado na vida do jovem.

Percebemos ao analisar as atividades que, embora fossem trabalhados apenas um gênero em cada tarefa, estas, funcionavam como porta de entrada para diversos outros elementos da língua escrita, pois ao trabalhar com os gêneros entrevista, notícia e conto os jovens estariam trabalhando elementos importantíssimos para o processo de aprendizagem, na

medida que a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece e destaca a importância de tais ensinamentos.

Percebemos ainda, que ao trabalhar gêneros jornalísticos, como a entrevista e notícia, os jovens estariam desenvolvendo atividades mediante os contextos sociais, visto que são gêneros que percorrem e atingem uma grande variedade de pessoas, assim estariam desenvolvendo também as práticas de letramento. Ao analisar a última tarefa identificamos que ao trabalhar com os ditados populares os jovens estariam desenvolvendo o poder da valorização da cultura brasileira, resgatando seus textos e trazendo à tona memórias de possíveis conhecimentos adquiridos anteriormente.

Identificamos que ao trazer o jogo do desafio, os criadores do evento propuseram uma experiência bastante significativa, envolvendo e estimulando o jovem a aprender de maneira lúdica e criativa. Além disso, motivando a participação ativa que irá desenvolver, mais tarde, a autonomia e a liderança, e ainda fortalecendo os laços fraternos de respeito e responsabilidade, mediante o trabalho em equipe.

Compreendemos, nesta pesquisa, que ainda existe muito a ser sanado, mas acreditamos que esse trabalho pode ser um ponto de partida para aqueles que desejarem conhecer sobre o movimento e suas contribuições para ensino-aprendizagem. Por fim, esperamos que esse trabalho contribua para reflexões mais aprofundadas sobre os estudos que transpassam as práticas de leitura e escrita desenvolvidas em espaços não formais de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Márcia; MIRANDA, Jean; COSTA, Rosa. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. **Educação pública**. V.19. Ed 23, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COIMBRA, Deise; POLATO, Adriana. **O trabalho de leitura e produção textual escrita do gênero entrevista num 7º ano do ensino fundamental**. Cadernos PDE. Paraná. V.1, 2016.

DINIS, Izabel. Um estudo sobre a correção de textos: diário de leitura. **Revista de letras**. V.4, n.1. Dez. 2011.

Escotismo, **Um Método de Educação**. Documento online publicado em <http://www.unitasorg.br> em 03/09/2000. Disponível em www.escoteiros.org.br. Acesso em 18 de novembro de 2022.

FERREIRA, Rosa. As atividades escoteiras como ferramenta metodológica no ensino da geografia. **Cadernos PDE**. Vol. 1, Paraná, 2012, p. 05

FLÔRES, Onici. Parafrasear: Por quê? Para quê? **Revista eletrônica**. Porto Alegre, v.9, n.2. Jul/Dez. 2016.

KISHIMOTO, Tizuko. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, jan/abr. 2011, p. 195.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** São Paulo: Unicamp, 2005. p. 10.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita como experiência - seu papel na formação de sujeitos sociais. **Presença pedagógica**. V.6 n. 31. Jan/fev. 200, p. 22.

MARQUES, Ivoneide. Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **Revista ComSertões**. Juazeiro - BA, v.7, n. I, jul/dez. 2019, p. 21.

OLIVEIRA, Judite; OLIVEIRA, Francisca; PAZ, José. O lúdico como estratégia de ensino e aprendizagem na educação infantil. **Revista faculdade**, FAMEN - REFFEN, v.2, n.1, 2021, p. 98.

POR - Princípios, Organizações e Regras. 9.ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2022.

POWELL, B. **Escotismo para Rapazes.** Edição da Fraternidade Mundial. Rio: União dos Escoteiros do Brasil – UEB, 1986..

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? **Coleção Explorando o Ensino**, v. 19, cap. 1. Brasília, 2010, p.

THOMÉ, N. Movimento Escoteiro: Projeto Educativo Extra - Escolar. **Revista HISTEDBR.** Campinas, n. 23, Set. 2006, p. 177.